

## Guerra dos sexos não acabou

Pesquisa mostra que homens e mulheres de São Paulo ainda vêm do mundo de forma diferente

TINA DE ALBUQUERQUE

Julgada sem indulgência pela lente masculina, a mulher brasileira é ciumenta, autoritária, insegura e até infiel. O veredito da mulher sobre o homem brasileiro é ainda mais implacável. Ela o considera grosseiro, agressivo, egoísta, pouco romântico e também autoritário e infiel. Para saber se está havendo de fato um trégua na velha guerra dos sexos, o departamento de pesquisa do Estado ouviu 250 brasileiras e 250 brasileiros, distribuídos por idade e classe social. A elaboração do questionário foi acompanhada pelo psicólogo Wladimir Ganzelévitch Argas; a análise das respostas pela psicóloga Ana Bahia Bock.

O resultado da pesquisa, realizada em São Paulo, revelou alguns indícios de mudança, embora muitos pontos permaneçam inalterados em relação ao comportamento tradicional. Enquanto 79% dos homens vêem a mulher como companheira, somente 54% das mulheres dão o voto de companheirismo ao sexo oposto. Nos itens infidelidade e autoritarismo, o homem dispara na frente da mulher: no primeiro caso, 83% delas o acham infiel, enquanto 54% deles pensam o mesmo das mulheres. No segundo caso, 77 delas consideram os homens autoritários, contra 54% deles, que apontam o mesmo defeito nas mulheres.

Pelo menos no discurso, ambos os sexos reconhecem que a mulher tornou-se mais independente. Essa mudança mostra-se notadamente superior entre as mulheres, principalmente as de classe A. Os depoimentos das mulheres podem desmentir, porém, o percentual de 56% dos homens que dizem aprovar essa emancipação. Para elas, apenas 20% dos brasileiros encaram com bom grado a conquista feminina. E como anda o tabu da virgindade da mulher na cabeça do homem? Entre eles, 61% garantem que já não fazem mais questão de casar com mulher virgem. Na opinião das mulheres, 60% delas estão de fato pensando assim.

### INICIATIVA SEXUAL

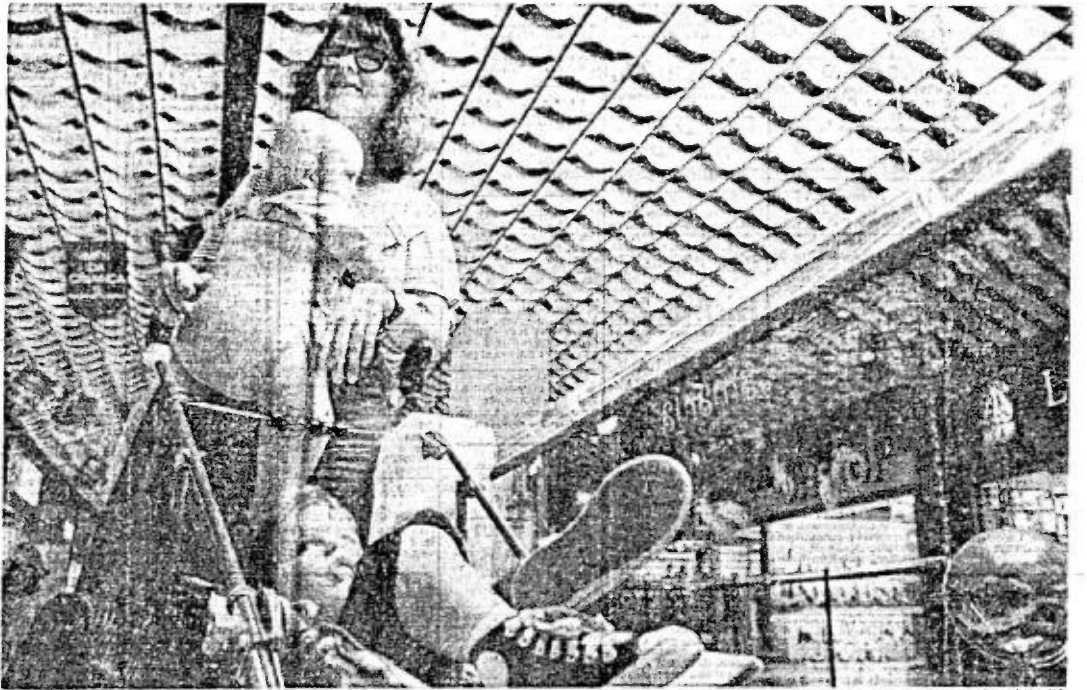
"Nem sempre as pessoas dizem a verdade numa pesquisa".

adverte a psicóloga Ana Bock, professora de Psicologia Social da PUC-SP. "Muita gente só responde aquilo que imagina que possa ser valorizado socialmente", entende. Com isso, Ana quer dizer que verdadeiras alterações no comportamento machista dos brasileiros podem estar presentes mais no discurso do que na prática. Mas, na sua opinião, uma mudança na teoria já pode ser considerada o começo de um bom sinal. Ela não trata o machismo como atributo exclusivo do homem brasileiro. Prova disso é a resposta das mulheres sobre a iniciativa sexual — enquanto 41% dos homens acreditam que a mulher deve esperar pelo convite do parceiro, um índice até superior entre as mulheres, 51%, compartilha dessa mesma visão.

No plano sexual, 58% das mulheres solteiras não se sentem realizadas. Somente 22% dos solteiros se dizem na mesma situação. Entre os casados, 6% dos homens e 30% das mulheres confessam não ter uma vida sexual plena. Os homens falam a verdade? "Na sociedade machista, a satisfação sexual é encarada como responsabilidade masculina", pondera a psicóloga Ana Bock. "Portanto, se ele não se diz realizado, dá um atestado de incompetência", comenta.

Desafiando o coro de 82% dos homens e 61% das mulheres, o estudante de Medicina Marcelo Justino, 21 anos, não se separaria de imediato da sua namorada Lin Hungua, se descobrisse que ela tem outra pessoa. Como apenas 8% dos homens e 21% das mulheres, ele conversaria com ela para saber como e por que isso aconteceu. "Somos um casal moderninho", vangloria-se Lin.

Nesse ponto, o churrasqueiro Ivani de Souza, 25, é mais radical. Assim como 63% dos homens a 67% das mulheres entrevistados pelo Estado, ele considera a sua noiva Mariete Trinchera, 20, cozinheira de um restaurante, tão competente quanto ele no trabalho fora de casa, e promete que depois de casado irá ajudá-la nos serviços domésticos. Mariete, porém, está entre os 50% das mulheres que desconfiam dessa última promessa, garantida por 81% dos homens. Mas ela tem certeza de que se algum dia o trágico, ele não iria perdô-la. Souza faz também questão da virgindade. Mariete é virgem? "Não, não é mais", ela reconhece. Em tempo: "Mas foi só comigo".



Dulce, com os filhos: "O estereótipo do machão brasileiro está enterrado"

## Mulheres discordam sobre mudanças

A artista plástica Dulce Conde, 27 anos, considera o estereótipo do machão brasileiro definitivamente enterrado. "Embora alguns insistam em manter a pose, na prática a história é outra", acredita Dulce, casada, com dois filhos. Na sua opinião, o homem não aprova nem desaprova a liberdade conquistada pela mulher: simplesmente a aceita. Sinal dos tempos? "O brasileiro está deixando de ser machista por força das circunstâncias", concorda o vendedor Alcimar Ferreira. "Até a crise econômica tem

ajudado na emancipação da mulher que agora precisa trabalhar", diz.

A cantora Maria Alcina já gostou de machões, mas atribui isso a uma "imaturidade juvenil" que, no seu caso, está superada. Segundo ela, os homens estão mudando, porém menos que as mulheres: "Os homens têm medo de romper padrões. As mulheres não, elas já nascem amaldiçoadas e precisam lutar por algo melhor". A cineasta Suzana Amaral, 60 anos e nove filhos, não pensa diferente: "As conquistas das mulheres libera-

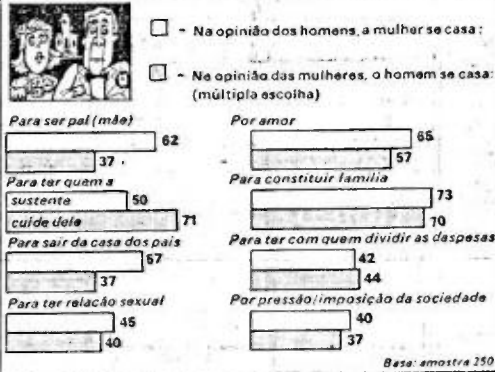
das foram compensadoras, mas não ocorreram sem conflito — tanto que estou divorciada hoje", Suzana só decidiu cursar a Escola de Comunicações e Artes da USP aos 36 anos, uma idade em que a maior parte das mulheres não se arriscaria a romper com a segurança de seu casulo doméstico.

### PROCURA DE EQUILBRIO

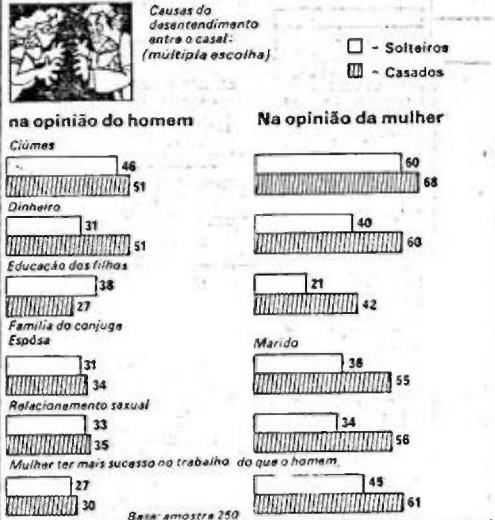
Tenaz defensora do feminismo, a historiadora Anita Novinski percebe, no entanto, um certo retorno de conservadorismo no ar, notado até na atual

moda européia, cheia de babados. "Está havendo uma procura de equilíbrio entre os dois sexos, após um primeiro momento de euforia e radicalismo necessário para o abalo das tradições", observa ela. A psicóloga Ana Bock prefere não ir tão longe. "O machismo ainda vigora no Brasil porque o suporte social do País não permite que a mulher seja mais livre." Ou seja, os salários inferiores, a ausência de boas creches e escolas maternas funcionam como fortes aliados do comportamento machista.

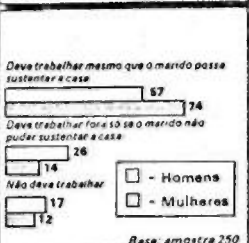
### Razão do casamento\*



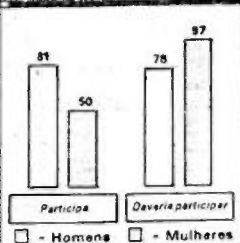
### Desentendimento\*



### Trabalho da mulher casada



### Participação do homem nos serviços domésticos



(\*) Nesses itens, os entrevistados puderam escolher mais de uma resposta



Oliveira: teses vagas em defesa dos machos

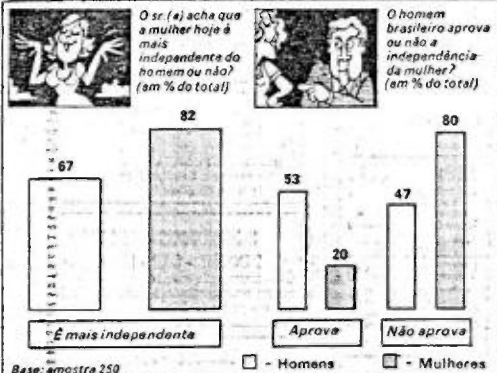
## Machismo ainda é forte em São Paulo

A telefonista Jane Nunes não se envergonha de ser uma mulher, digamos assim, machista. Aos 37 anos, separada do marido, ela continua sonhando com um homem que a desobrigue de trabalhar fora, pague suas contas e até resmungue diante de uma louca mal lavada. E olha que ela não se casou virgem. "Mas de sexo, só vim a gostar dez anos depois de casada", suspira. Na sua visão, o homem deve ter mais experiência sexual que a mulher: "Afinal, não é ele quem nos ensina as coisas boas?"

O mecânico José Oliveira orgulha-se também de nunca ter abandonado o posto de defensor dos machos. "O homem pode beber umas e outras e no dia seguinte ser o mesmo homem, mas se a mulher enche a cara num boteco, ela nunca mais será a mesma", sustenta. O policial militar George Moreira chega a invocar razões de ordem biológica para sustentar a superioridade masculina. "Desde o começo do mundo, o espermatozóide é que determina o sexo de uma pessoa", argumenta.

Na casa do pedreiro aposentado José Augusto Massano, 74 anos, quem canta também é o galo. Para ele, "o homem brasileiro não deve ser mole". Assim, se ele sobrevive que a sua mulher, de 50 anos, estivesse fiando com outro, não hesitaria: "Machava para fora de casa", garante. E será que ela faria o mesmo? "Faria sim", garante ela, abraçada com a sua "nova amiga", de 25 anos, num banco da Praça da Sé: "Mas as mulheres demoram mais para perceber as coisas".

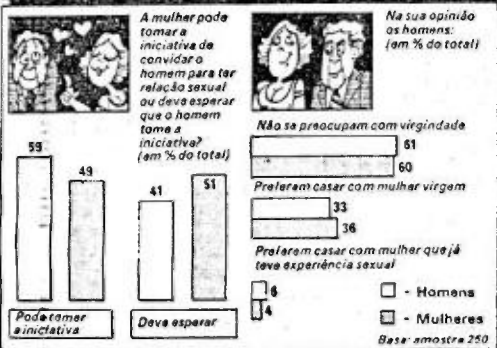
### Independência da mulher



### Liberdade sexual da mulher



### Virgindade e tomada de iniciativa



ASSUMÇÃO/21/10/69

ASSUMÇÃO/21/10/69